

Venture capitalistas apoiando Trump: uma mudança surpreendente

Nem uma semana passa sem outro bilionário endossando Donald Trump. Com Joe Biden propondo uma taxa de 25% sobre aqueles com patrimônio superior a R\$100m (£80m), isso não é uma surpresa. A volta surpreendente? O clube de multimilionários que apoiam Trump agora inclui um número crescente de capitalistas de risco. Ao contrário de hedge funders ou barões do private equity, capitalistas de risco tradicionalmente mantiveram credenciais progressistas. Eles se vestiram como os heróis da inovação, e os Democratas fizeram mais para polir **estrela 6** imagem progressista do que qualquer outra pessoa. Então, por que eles estão agora se abraçando a Trump?

O rompimento entre capitalistas de risco e Democratas

Capitalistas de risco e Democratas longamente compartilharam uma crença mútua **estrela 6** tecnosolucionismo - a ideia de que mercados, aprimorados pela tecnologia digital, poderiam alcançar bens sociais onde as políticas governamentais haviam falhado. Nos últimos dois decênios, vivimos nas ruínas dessa utopia. Fomos prometidos que as mídias sociais poderiam derrubar ditadores, que o cripto poderia combater a pobreza e que a AI poderia curar o câncer. Mas as credenciais progressistas dos capitalistas de risco eram apenas superficiais, e agora que Biden adotou uma postura mais dura **estrela 6** relação à Silicon Valley, os capitalistas de risco estão mais do que felizes **estrela 6** apoiar os republicanos de Trump.

...(continuação)

Múltiplas mortes **estrela 6** Rafah causam indignação global e continuam os ataques israelenses

A morte de pelo menos 45 palestinos **estrela 6** uma zona humanitária perto de Rafah causou indignação que vai além do Oriente Médio. No entanto, a ofensiva israelense é esperada para continuar, com vários tanques israelenses avistados no centro de Rafah na terça-feira, segundo testemunhas disseram à agência de notícias Reuters.

Isso ocorre após o Tribunal Penal Internacional buscar mandados de prisão para Benjamin Netanyahu e o ministro da Defesa Yoav Gallant, junto com três líderes seniores do Hamas - todos por supostos crimes de guerra.

Separadamente, o Tribunal Internacional de Justiça exigiu que Israel cessasse seu ataque a Rafah, e por alguns dias na semana passada parecia haver sinais de que Israel estava se abstendo de um ataque total. O Instituto dos EUA para o Estudo da Guerra relatou que as Forças de Defesa Israelenses (IDF) estavam usando "menos poder aéreo e artilharia, e bombas menores", com soldados limpando "áreas urbanas a pé".

Isso terminou com o bombardeio da área Tal al-Sultan, onde o assalto das IDF causou um grande incêndio **estrela 6** uma área de tendas para pessoas deslocadas. Netanyahu pode descrever o ataque aéreo como um acidente trágico, mas isso pouco importa depois de mais de sete meses de ataques constantes do Israel que mataram uma estimativa de 35.000 palestinos e feriram cerca de 80.000, com até 10.000 pessoas mais relatadas desaparecidas e presumivelmente mortas.

A guerra está se aproximando de seu nono mês, e durante esse tempo o governo Netanyahu repetidamente afirmou que Israel está usando força direcionada contra o Hamas, não contra civis, mas isso está **estrela 6** desacordo com a conduta real dessa guerra e todo o modo de combate israelense.

Tabela de estatísticas de guerra:

Evento	Mortes	Palestinas Feridos	Desaparecidos
Ataques israelenses estrela 6 Rafah	45	80.000	10.000
Guerra estrela 6 andamento	35.000	80.000	10.000

Desde o início, as IDF estendem ataques além das unidades paramilitares do Hamas. Escolas, hospitais, estações de tratamento de água e outras infraestruturas civis foram alvos precoces, assim como jornalistas, trabalhadores humanitários e pessoal médico. A Universidade Islâmica é apenas uma das duas universidades palestinas (junto com a Birzeit na Cisjordânia) a entrar **estrela 6** classificações mundiais e foi bombardeada menos de uma semana após o início da guerra. Desde então, todas as universidades **estrela 6** Gaza foram destruídas ou danificadas.

A destruição deliberada da infraestrutura civil é desconcertantemente comum na guerra urbana atual, seja pela Rússia **estrela 6** Mariupol ou Grozny, ou pelos Estados Unidos, Reino Unido e França **estrela 6** Mosul, mas a destruição maciça do modo de guerra israelense é difícil de igualar. O uso de "força desproporcional" pode constituir uma extensão da doutrina Dahiya, que se acredita ter origem **estrela 6** um distrito de Beirute na guerra de 2006 no Líbano contra o Hezbollah. Ela decorre da aceitação das IDF, raramente admitida **estrela 6** público, de que é quase impossível derrotar uma insurgência urbana entrincheirada - especialmente se os insurgentes estiverem dispostos a morrer pela **estrela 6** causa.

Voltando ao cerco das IDF a Beirute Ocidental **estrela 6** 1982, e repetido **estrela 6** 2006 no Líbano e nas quatro guerras anteriores **estrela 6** Gaza que precederam o conflito atual, ele gira **estrela 6** torno de uma compreensão implícita de que **estrela 6** uma operação de contrainsurgência urbana, as perdas israelenses se tornam altas demais. Eles acabam sendo politicamente inaceitáveis, mesmo que as perdas palestinas sejam 10 ou 20 vezes maiores.

Sob a doutrina Dahiya, força prolongada e difundida é usada contra a população civil geral para alcançar dois objetivos específicos: o primeiro é de curto prazo - para minar o apoio a uma insurgência, com o objetivo **estrela 6** Gaza sendo tornar cada vez mais difícil para o Hamas operar. O segundo é de longo prazo - atuar como um detergente para movimentos paramilitares futuros de qualquer tipo, seja **estrela 6** Gaza, Cisjordânia ocupada ou sul do Líbano. Para dizer isso de forma clara, o que foi feito **estrela 6** Gaza é o que acontecerá com qualquer movimento que desafie a segurança de Israel lá ou **estrela 6** outro lugar.

Uma das análises mais claras da doutrina está no domínio público: Força Desproporcional: O Conceito de Resposta de Israel à Luz da Segunda Guerra do Líbano. Publicado pelo Instituto de Estudos de Segurança Nacional de Israel **estrela 6** 2008, dois anos após a segunda guerra do Líbano, ele detalha o funcionamento da política, mas isso é difícil de conciliar com o carnificina, destruição e mortes da guerra atual.

Para entender isso, e por que Netanyahu mantém apoio suficiente para continuar a guerra, dois outros elementos devem ser reconhecidos. Um deles é o impacto duradouro do ataque do Hamas no ano passado. Mesmo com o terrível número de mortes palestinas desde então, as perdas israelenses **estrela 6** 7 de outubro ainda abalaram a sociedade israelense até o núcleo.

Desde há décadas, Israel vive **estrela 6** uma contradição de segurança: aparentemente inexpugnável, mas consistentemente inseguro, devido ao conflito fundamental sobre a terra e os povos. Essa "armadilha de insegurança" persistirá indefinidamente a menos que um acordo justo com os palestinos possa ser alcançado. Além disso, Israel pode ver a si mesmo como uma democracia, mas se toda a terra controlada por Israel for considerada, é a população não judia da "Grande Israel" que agora tem uma pequena maioria geral.

O segundo elemento é que a guerra está indo mal para os israelenses. Apesar do uso massivo de força das IDF e da destruição de muita parte de Gaza, o Hamas sobrevive e continua a se reconstituir. O fracasso das IDF já estava se tornando claro há alguns meses, mas o governo Netanyahu não tem outro lugar para ir, e Biden ainda não cortará todas as entregas de armas para Israel. Enquanto os EUA, e mesmo o Reino Unido, se recusarem a aceitar as decisões do CPI e do TIJ, Netanyahu poderá sobreviver.

Há um sinal esperançoso: a opinião pública **estrela 6** Israel está mudando lentamente, mas progressiva e consistentemente, conforme relatado pelo Guardian's Bethan McKernan e Quique Kierszenbaum ontem. Após o ataque do Hamas **estrela 6** outubro, 70% dos israelenses achavam que a guerra deveria continuar até que o Hamas fosse eliminado, mas uma pesquisa recente mostrou que 62% agora acham que isso é agora impossível. Israel permanece uma sociedade profundamente polarizada, mas isso significa que é possível que um fim à guerra possa v

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: estrela 6

Palavras-chave: **estrela 6 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-16